

PEDs nacionais: um sobrevoo pela história das eleições diretas no PT

Partido realiza escolha de dirigentes para os próximos quatro anos em 6 de julho

■ Rita Camacho

Luiz Inácio Lula da Silva, Olívio Dutra, Luiz Gushiken, Rui Falcão, José Dirceu, José Genoino, Tarso Genro, Ricardo Berzoini, Marco Aurélio Garcia, José Eduardo Dutra, Gleisi Hoffmann e Humberto Costa são os 12 petistas que já presidiram — uma ou mais vezes, efetiva ou interinamente — o Partido dos Trabalhadores desde sua fundação, em 1980 [veja galeria de fotos e quadro]. A eleição que escolherá a 13ª pessoa que deverá liderar o PT nos próximos quatro anos está marcada para 6 de julho de 2025. Poderão votar todos os filiados e filiadas que tenham sido devidamente inscritos até 28 de fevereiro último.¹

O sistema vigente de escolha de dirigentes é o PED (Processo de Eleição Direta), que foi instituído durante o 2º Congresso Nacional do PT “Dorcelina Folador”, realizado em novembro de 1999 em Belo Horizonte (MG). No item 63 das resoluções do referido Congresso², podemos ler:

“Eleições diretas para presidente e direções partidárias em todos os níveis, a partir do ano de 2001. Devemos realizar mudanças no processo de filiação, na realização de Encontros e Congressos; estimular formas de organização e atividades complementares à atual estrutura deliberativa, diretórios, setoriais, plenárias e encontros. Em todas as instâncias partidárias deve ser desenvolvido intenso debate político durante os 30 dias que an-

tecedem as datas dessas votações. Os Encontros e Congressos devem ser precedidos obrigatoriamente de atividades político-culturais; debates, seminários e conferências, publicitadas e abertas a todos. As eleições para os delegados estaduais se darão a partir dos Diretórios Zonais, onde houver, e dos Diretórios Estaduais. Os delegados nacionais serão eleitos pelos encontros estaduais. Os Setoriais elegerão delegados para os encontros conforme regimento e normalização traçados pelo DN.”

Conforme havia sido determinado, a edição de estreia do PED foi realizada em 2001. “Nós estamos preparando o PT para 2002, o partido está pronto para governar o Brasil”, disse Dirceu pouco antes de votar [no PED], no diretório zonal da Vila Mariana, em São

Paulo, em 16 de setembro de 2001.³ Dirceu, que a essa altura já presidia o PT havia seis anos, após ganhar três eleições internas seguidas (1995/97/99) pelo chamado Campo Majoritário, era um dos seis candidatos que se apresentaram para aquela disputa em novo modelo.

Outro que concorria à vaga muito embora não estivesse de acordo com o sistema era Júlio Quadros, pela Articulação de Esquerda. “Então, naquela oportunidade [2º Congresso], nós fomos contra o PED, porque achávamos que o PED seria um instrumento de fragilização das estruturas partidárias, da ideia de partido político que constrói coletivamente a política. Mas, mesmo sendo contrários, nos dispusemos a participar. O PED, na sua ori-

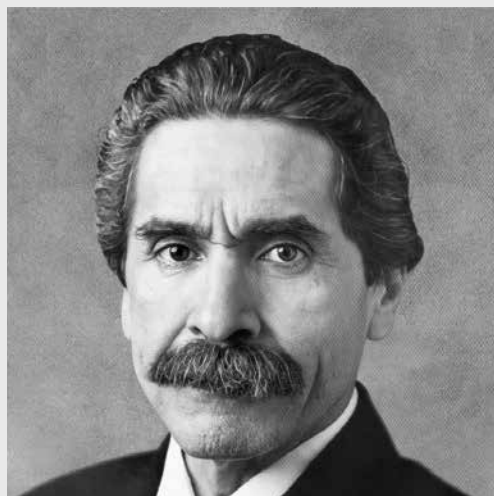
1 <https://ptmg.org.br/ped-2025-regulamento-do-processo-de-eleicao-direta/>

2 https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/99_2CongressoNacioanl_resolucoes.pdf

3 <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u24782.shtml>



Luiz Inácio Lula da Silva



Olívio Dutra



Luís Gushiken

gem, na sua gênese, ele fragiliza a ideia de partido construído coletivamente no debate político. E, ao fragilizar a ideia de partido, faz com que você crie uma outra relação, ou seja, não é mais uma relação entre militantes e dirigentes. Militante é o cara que vai ao Congresso, vai no encontro. E o PED traz a figura do filiado, ou seja, que é aquele cara que só vota, mas não debate a política do partido. Então, nesse sentido, o PED, sim, fragiliza a ideia de partido construído coletivamente”.

Quando a campanha começou, eram três os gaúchos que concorriam. Além de Júlio, apresentaram candidaturas Raul Pont e José Fortunati. “Por causa do nosso acúmulo, enfim, a administração popular de Porto Alegre, o governo de Estado com o Olívio Dutra, o Fórum Social Mundial, o orça-

mento participativo”, considera Júlio. Mas Fortunati, que era o candidato da tendência PT de Luta e de Massas, desentendeu-se com seu grupo e deixou a disputa e o Partido. Foi substituído por Ricardo Berzoini, que reconhecia não ter chance de êxito e estava na disputa para marcar posição. “Na época, o Zé Dirceu me procurou, falou assim: ‘Pô, me apoia’. Falei: ‘Não, Zé, eu vou ser candidato para colocar as posições do grupo, e, se tiver segundo turno, eu te apoio, claro”.

Não foi necessário. O processo se encerrou no primeiro turno, realizado em 18 de setembro, quando José Dirceu recebeu 55,6% dos mais de 200 mil votos válidos apurados em 2.834 municípios em todo o país, garantindo, assim, um mandato que deveria ser de dois anos. Os resultados oficiais daquele primeiro PED, no

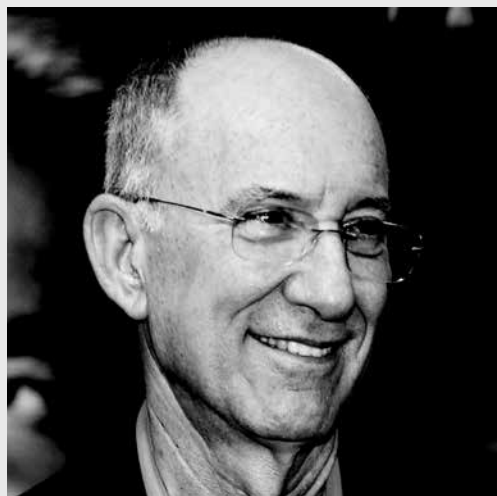
entanto, só foram divulgados nove dias após o pleito. “Uma pane no sistema de totalização dos votos obrigou as comissões eleitorais nos Estados a coletar os resultados da votação em cada cidade manualmente e enviar os resultados para a comissão eleitoral nacional”, divulgou a *Folha Online* em 27 de setembro de 2001. A pane, cuja responsabilidade principal seria de um dirigente e de um funcionário da Secretaria Nacional de Organização, viraria motivo de piada entre dirigentes das mais variadas tendências, ficando o desastre na apuração conhecido como Operação Tabajara.

Desvantagens

Raul Pont, que amechou a segunda colocação no primeiro PED, argumenta que o sistema criou um desequilíbrio muito grande entre as candidaturas,

pois deixava de ser “um processo marcado pelo debate e pela compreensão exata do que estava em disputa” para ser algo no qual “o conhecimento público” é que passava a ter maior relevância. Ele explica: “Quem se apresentava como sendo a chapa do Lula já levava uma vantagem muito grande. Além do fato de que nós somos um país muito grande, um país de dimensão continental. Como é que você faz uma campanha? Com que recurso?” Pont recorda-se que, em sua participação em 2001, saiu do RS e não conseguiu passar do Sudeste devido à falta de recursos. “Acho que só fui até Minas [para fazer debates]”.

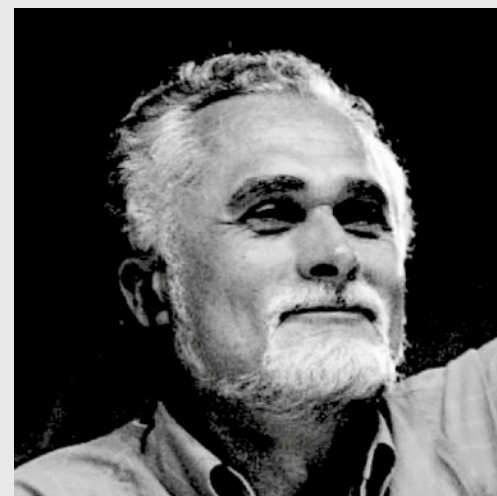
Markus Sokol, que foi candidato pela tendência O Trabalho, confirma a tal desigualdade de condições entre os candidatos. “Enquanto a gente ia [por exemplo] de Florianó-



Rui Falcão



José Dirceu



José Genoíno

polis para Curitiba, o Zé Dirceu ia de jatinho para Londrina e Maringá. Fazia dois debates durante o dia, um de manhã, outro à tarde, para estar de noite [com os demais candidatos] em Curitiba. Já era desigual.”

Pont destaca outro aspecto para explicar sua discordância com o processo desde a concepção: “Como uma tendência do partido [Democracia Socialista], nós nos posicionamos contrários ao PED [no 2º Congresso]. Não em relação ao voto direto, porque esse, do nosso ponto de vista, já existia. O voto direto nos municípios e nas zonais sempre existiu e nunca foi contestado. O que a gente contestava era o fato de o PED criar um mecanismo de fazer tudo no mesmo dia, zonal, municipal, estadual etc.”

No primeiro PED, o sexto candidato era Tilden Santiago,

do Movimento PT. Ele faleceu em 2022.

Para assumir a cadeira de ministro-chefe da Casa Civil no primeiro governo Lula (2003/06), Dirceu se licenciou da presidência do PT em dezembro de 2002, depois de ficar sete anos e dois meses no cargo. Só seria superado em tempo à frente do PT pela presidenta Gleisi. Para ocupar a vaga em aberto à frente do Partido, o Diretório Nacional elegeu José Genoíno, que estava vice-presidente. A condição deveria ser temporária, pois Genoíno era interino, mas, com os argumentos de concentrar energia na organização do então primeiro governo Lula e evitar debates que poderiam fragilizar ou dividir o PT, o Campo Majoritário decidiu adiar o PED que, regimentalmente, deveria ser realizado em 2003. A decisão do

Campo Majoritário foi confirmada pelo Diretório Nacional do PT e assim seguiu o jogo.

A crise de 2005

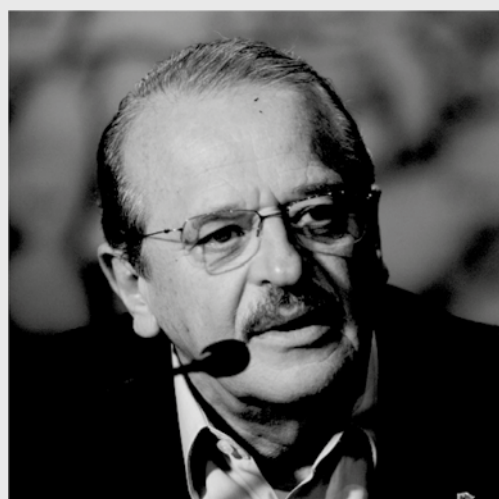
Era 14 de maio de 2005, quando a revista *Veja* divulgou o conteúdo de uma fita VHS em que o então chefe do departamento de Contratação e Administração de Material da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Maurício Marinho, aparecia recebendo R\$ 3 mil em dinheiro, como suposta propina de empresários interessados em ganhar licitações dos Correios. Na gravação, Marinho se dizia representante do então deputado federal Roberto Jefferson (RJ), presidente do PTB, que comandaria, segundo ele, um esquema maior de corrupção no governo federal.⁴

Antes mesmo de que se instalasse efetivamente uma Co-

missão Parlamentar Mista dos Correios, a imprensa trouxe outra bomba. Em 6 de junho de 2005, a *Folha de S. Paulo* publicou uma entrevista com Roberto Jefferson. A manchete de capa, assinada pela jornalista Renata Lo Prete, fora explosiva: “PT dava mesada de R\$ 30 mil a parlamentares”, diz Jefferson. A repercussão foi imediata e os meios de comunicação passaram a divulgar também as reações no governo e no Congresso.

Dois dias depois, foi aberto processo de cassação do mandato de Jefferson na Câmara. O parlamentar voltou a atacar. Em 11 de junho, reportagem no *Jornal Nacional* antecipou entrevista dele à *Folha de S. Paulo*, que seria publicada no dia seguinte, na qual o deputado afirmava que o dinheiro vinha de empresas estatais e do setor

4 <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/03/28/crise-teve-inicio-com-gravacao-clandestina-de-funcionario-cobrando-propina>



Tarso Genro



Ricardo Berzoini



Marco Aurélio Garcia

privado, e chegava a Brasília em malas. Citava, pela primeira vez, o nome de Dirceu entre os envolvidos, além de outros integrantes da cúpula do PT. Em 16 de junho, Dirceu pediu demissão da Casa Civil e reassumiu sua cadeira na Câmara dos Deputados.

O mês foi tenso e intenso. A crise aumentou e surgiram novos personagens. Fernanda Karina Somaggio, ex-secretária de Marcos Valério na SMP&B, deu entrevistas nas quais acusava o patrão, publicitário de campanhas do PT, de cometer irregularidades que corroboravam com as denúncias de Jefferson.

O segundo semestre começava com os depoimentos na CPI dos Correios e com uma nova denúncia. Em 2 de julho, *Veja* revelou que Marcos Valério, Delúbio Soares e o então

presidente do PT, José Genoino, foram avalistas de um empréstimo de milhões de reais em nome do PT. No dia seguinte, o caso estava no Fantástico. E Jefferson foi até ao Programa do Jô.

Sob fogo cerrado, o PT fez trocas na direção mesmo antes de a campanha ao PED 2005 começar. “Quando estourou a crise de forma mais aguda, numa reunião do Diretório Nacional, foi decidido substituir quatro pessoas da direção: [José] Genoino [que sucedeu a Dirceu na presidência em 2002]; [o tesoureiro] Delúbio [Soares], [o secretário-geral] Silvio Pereira e Marcelo Sereno, secretário de Comunicação. E assumimos, no lugar, Tarso Genro, que era ministro da Educação e saiu do Ministério para ser presidente do PT; José Pimentel, deputado federal, na Tesouraria; eu, na

Secretaria Geral, e Humberto Costa, na Comunicação. [Foi no] dia 9 de julho de 2005”, explica Berzoini, que deixaria o cargo de ministro do Trabalho e Emprego dias depois.

A ideia inicial era que Tarso fosse o candidato do Campo Majoritário ao PED. “E nós assumimos já com um acordo, o Tarso não era da CNB, eu também não era formalmente, eu era uma pessoa que dialogava com a CNB, o Tarso assumiu a candidatura à presidência [do PT], mas com muita preocupação de que ele pudesse não ter, digamos, uma conjuntura favorável para exercer a presidência depois da eleição. Então, nesse meio caminho, um dia, ele anunciou, nos anunciou, que não seria candidato. Isso já com os debates em curso”, conta Berzoini. Cabe esclarecer que o termo CNB (Construindo um

Novo Brasil) foi utilizado pela primeira vez como nome da chapa do Campo Majoritário no PED 2005 [veja quadro]. Desde então, o nome CNB acabou sendo adotado como nome da tendência, cuja imagem passava por enorme desgaste.

“Efetivamente, o Tarso Genro não viria a ser parte da chapa Construindo um Novo Brasil [no PED de 2005], mas ele era do Campo Majoritário, tanto é que foi indicado por eles para substituir o Genoino”, pondera Valter Pomar. O atual diretor da Fundação Perseu Abramo afirma que a desistência de Tarso ao PED foi particularmente motivada pela repercussão profundamente negativa da participação dele numa sabatina com jovens promovida pela *Folha*, em 23 de agosto de 2005. Ao responder a uma jovem de 17 anos que lhe



José Eduardo Dutra



Gleisi Hoffmann



Humberto Costa

pedia argumentos para um eleitor votar no PT, Tarso afirmou: “Neste momento, não saberia dar argumento”⁵ Valter Pomar conta como reagiu. “Eu fiz um texto falando dez motivos para continuar acreditando no PT, detonando com a atitude dele. Foram muitos [os que criticaram Tarso por aquela resposta]”. Em alguns dias, Tarso mandou uma carta para a CNB desistindo da candidatura. “E Rochinha [Francisco Rocha da Silva], coordenador da CNB, informou a decisão a todo o Partido”, lembra-se Valter.

Segundo o ex-ministro Berzoini, quando Tarso desistiu, já havia ocorrido três ou quatro debates entre os candidatos à presidência nacional em vários estados e Tarso não compareceu a nenhum. “E, aí, ele me comunicou [a desistência]. Falei: ‘Tarso, acho um erro seu, mas, se for uma decisão, está tomada’. E, aí, o pessoal da CNB me pediu para ser candidato. E eu disse para ele, falei assim: ‘Eu não tenho condição, tenho questões familiares’. Ele falou: ‘Não. É fundamental, você tem que ser, porque tem que ser, porque você é o nome que pega o sindicalismo, é deputado federal, foi ministro’. E, aí, eu me senti constrangido a aceitar. Aceitei, participei dos debates restantes, naquele ambiente hostil, onde todos os demais candidatos chamavam o Campo Majoritá-

rio — que depois passou a ser conhecido como CNB [Construindo um Novo Brasil] — de quadrilha, que jogou o partido na lama. Alguns esculhambavam mais, outros menos, mas todos bem ácidos. Os mais generosos diziam assim: ‘Você não tem culpa, mas você representa aqueles que têm culpa’. Era divertido, apesar de um ambiente muito tenso, era divertido”, reconhece Berzoini.

“Uai, queríamos derrotar o candidato do Campo Majoritário”, admite Valter Pomar, o então candidato da Articulação de Esquerda naquele pleito e, também, crítico ao PED. Nos cadernos de debate do 2º Congresso, ele escreveu entre outros argumentos: “O limite principal que existe é o fato de os filiados serem convocados para deliberar apenas no momento dos encontros. E, mesmo assim, apenas para votar, pois, graças à decisão da atual maioria do DN, as pessoas podem vir ao encontro, votar e ir embora. Ou seja: Encontros sem encontros. Isto mudará se a eleição for direta? O principal obstáculo para a participação — mesmo nos encontros — é o fato de que as decisões coletivas não são respeitadas nem encaminhadas por grande parte das figuras públicas e dos dirigentes, que se julgam acima do Partido. Isto mudará se a eleição for direta?”⁶ Era o contraditório à defesa de

Cristovam Buarque, Delúbio Soares e Paulo Frateschi à eleição direta. Os três foram signatários da proposta do PED no Congresso.

Havia ao menos uma boa notícia naquela campanha: pela primeira vez, uma mulher se postulava à presidência do PT. Era Maria do Rosário, então integrante do Movimento PT e deputada federal em primeiro mandato pelo RS. “Queremos um bom símbolo de unidade no partido”⁷, declarou em entrevista à época. Outro gaúcho, Raul Pont, apresentava-se novamente à disputa. E Sokol também. Havia o candidato Luiz Gonzaga da Silva Gegê, que participava sem representar alguma tendência específica. “Tínhamos gente da CNB, Articulação de Esquerda, DS, da Articulação... que se identificava com a nossa luta na defesa dos movimentos populares”, explica Gegê. Plínio de Arruda Sampaio, independente, completava a lista dos sete postulantes à presidência do PT.

Segundo Raul Pont, nesse segundo PED, já havia algum recurso para dar mais equilíbrio à participação dos diversos candidatos nos debates país a fora. Mesmo assim, ele considera que os encontros eram insuficientes, que não alcançavam a dimensão do país. “No Nordeste, foram três ou quatro capitais, o último foi em Fortaleza, e mais três ou

quatro aqui para o Sul, Sudeste. Então, é muito pouco do ponto de vista de uma campanha. A campanha passa a ser muito difícil de ser feita, porque o voto separado da chapa, o voto individualizado torna muito desigual a disputa. Então, ficava uma disputa muito personalizada, que continuou sendo nas seguintes [eleições]. Para mim, a pior coisa desse processo todo foi essa possibilidade de extinguir o debate, extinguir o congresso, o encontro, a plenária de debate sobre o que está em jogo. Quer dizer, o voto simplesmente em urna das nove às cinco da tarde, ele se transformava numa eleição que nem as que a gente vive no país. Marcadas por profundas diferenças entre as candidaturas”.

Para Pont, na disputa regional, estadual, alguém está presente para explicar, para defender as posições. “E, aí, as pessoas podem votar de forma mais consciente. O que apareceu com essa história do voto sem comprometimento financeiro e com a simples presença, sem nenhuma outra exigência de ouvir o debate, de se inteirar do que está acontecendo, foi transformar [o processo] numa corrida ao eleitor. Uma corrida ao eleitor que continua agora.”

O primeiro turno do PED 2005 realizou-se em 18 de setembro. Os resultados mostraram que o Campo Majoritário

5 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc2408200525.htm>

6 <https://valterpomar.blogspot.com/2014/04/textos-velhos-de-quando-cristovam.html>

7 <https://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u72499.shtml>

perdera dez assentos na Comissão Executiva. Já Berzoini, apesar de ter sido o alvo exclusivo dos adversários, saiu na frente, recebendo 42% dos votos válidos, seguido por Raul Pont, que alcançou 14% e ficou apenas 199 votos à frente de Valter Pomar, o terceiro colocado.

Na campanha ao segundo turno, Valter e as demais candidaturas opositoras ao Campo Majoritário passaram a apoiar Raul Pont, o que, teoricamente, dava vantagem ao gaúcho. Mas, nos dias 26 e 27 de setembro, em meio ao aumento de tensão em torno do Partido, Plínio, Hélio Bicudo e quatro deputados federais — Ivan Valente (SP), Orlando Fantazzini (SP), Maria José Maninha (DF) e Chico Alencar (RJ) — deixaram o Partido. Com isso, o PT caiu de 88 para 84 parlamentares na Câmara, e o PMDB, com 87, passou a ser a maior bancada da Casa. Boa parte dos dissidentes pertencia à tendência Força Socialista e migrou para o PSOL, que fora fundado no ano anterior.

Todo esse movimento e a série de denúncias que se acumulavam contra integrantes do Partido colocavam a eleição interna do PT na ordem do dia. A publicação de artigos de opinião⁸ dos dois finalistas do PED 2005 na principal página editorial da *Folha de S. Paulo*, em 1º de outubro, a uma semana da

disputa final, dá uma dimensão de quanto o Partido estava com todos os holofotes voltados para si.

Em 8 de outubro, Berzoini venceu Pont numa disputa apertada: 51,6% a 48,4%. “O que nos derrotou, penso eu, foi, em primeiro lugar, a atitude do Plínio; em segundo lugar, a resiliência da CNB, nem sempre pelos melhores motivos; e, em terceiro lugar, a linha de campanha e o perfil da candidatura de Raul [Pont]”, considera Valter, referindo-se ao fato de que Pont teria se dedicado demais, nos dois turnos, a debater questões organizativas, o que, na opinião de Valter, estava fora de lugar, pois, mais importante e fundamental, seria o “debate da política”.

Reeleição

A principal tarefa de Berzoini como presidente era conduzir o Partido durante as eleições gerais de 2006. Mas, durante a campanha, ocorreu um episódio que o levou a pedir licença de três meses da presidência. O caso ficou conhecido por um termo utilizado por Lula e repetido pela imprensa: “alopradados”, em referência à série de trapalhadas que envolveram o ocorrido. Ao se licenciar, no dia 6 de outubro, Berzoini declarou que a decisão fora “em benefício da unidade e da coesão do PT”.⁹

Embora existam diferentes

versões sobre o episódio, uma síntese é a seguinte: alguém da campanha de Aloizio Mercadante ao governo de São Paulo teria decidido adquirir com “recursos não contabilizados” um dossiê contendo acusações contra José Serra, que disputava o mesmo cargo. Os envolvidos foram presos e as investigações apontaram o suposto envolvimento de dois militantes petistas — Jorge Lorenzetti e Oswaldo Bargas —, cujo trabalho de inteligência junto à direção nacional do Partido havia sido afiançado por Berzoini. Como houvera resistência à indicação de ambos, Berzoini assumiu a responsabilidade pessoal por acompanhar o trabalho da dupla.

Com o envolvimento de Bargas e Lorenzetti no caso do dossiê, não restou a Berzoini alternativa que não a de pedir licença, evitando, assim, que as investigações colocassem na berlinda a presidência do Partido. A licença de Berzoini foi negociada e, no seu lugar, assumiu Marco Aurélio Garcia. Lula reeleito, Berzoini reassumiu a presidência do Partido em 2 de janeiro do ano seguinte. Como integrante da executiva nacional do PT, Valter Pomar acompanhou ativamente esses acontecimentos, e faz questão de dizer que o ocorrido se tratou de ponto fora da curva: “No geral, o período de Berzoi-



Durante a entrevista remota para esta reportagem, Berzoini fez questão de manifestar sua contrariedade ao sistema que o elegeu duas vezes. Ele considera que o PED repete os vícios da eleição geral. “Por exemplo, agora estão anunciando, festejando 3 milhões de filiados. Todo mundo sabe que o PT não tem 3 milhões de filiados. Com boa vontade, tem uns 500 mil ou 600 mil. O restante é cadastrado no laço, e todas as correntes fazem isso.



8 Artigo de Berzoini: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0110200509.htm>

Artigo de Pont: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0110200510.htm>

9 <https://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u84823.shtml>



Valter Pomar concorda que o PED “tem os defeitos do processo eleitoral tradicional, sem as poucas qualidades”. Ele detalha: “O processo eleitoral tradicional, coordenado pelo TSE, conseguiu eliminar as fraudes tradicionais. Mas, no PED, essas fraudes tradicionais continuam existindo: atas falsas, por exemplo”.



ni à frente do PT foi um dos momentos em que houve mais gestão coletiva do Partido”.

O PED de 2007, igualmente ao anterior, teve sete candidatos à presidência nacional do Partido: o então presidente, Ricardo Berzoini (CNB); Jilmar Tatto (PT de Luta e de Massas); José Eduardo Cardozo (Mensagem ao Partido); Valter Pomar (Articulação de Esquerda), Gilney Viana (Militância Socialista), Markus Sokol (O Trabalho) e José Carlos Miranda (Esquerda Marxista). E, de novo, como nunca mais aconteceria até agora, a disputa foi decidida em segundo turno. Desta vez, Berzoini enfrentou Jilmar Tatto e levou a melhor com folga: 62,29% a 37,71%

Durante a entrevista remota para esta reportagem, Berzoini fez questão de manifestar sua contrariedade ao sistema que o elegeu duas vezes. Ele considera que o PED repete os vícios da eleição geral. “Por exemplo, agora estão anunciando, festejando 3 milhões de filiados. Todo mundo sabe que o PT não tem 3 milhões de filiados. Com boa vontade, tem uns 500 mil ou 600 mil. O restante é cadastrado no laço, e todas as correntes fazem isso. No último PED, aqui no DF [em 2019], algumas pessoas foram votar em duas zonais e foram instadas a assinar o abaixo-assinado Lula livre. Lula estava preso, estava por sair da cadeia. E as pessoas disseram: ‘Eu? Imagina, ele tem que mofar na cadeia’. E deixa-

ram elas votarem [no PED]. Se eu estivesse lá, presencialmente, eu diria: ‘Então não vai votar, não. Cai fora daqui.’ Um partido dos trabalhadores tem que ter outra relação com a filiação. Eu defendi, na reforma do Estatuto, que houvesse uma situação de pré-filiação. O cidadão manifesta seu desejo de se filiar, ele vai passar por um processo de formação, vai durar alguns meses, talvez até um ano. Mas, aí, o PT vai ficar só com 30 mil filiados. Talvez seja melhor. Aí, sim, poderia ter um PED que você pode considerar eficiente, justo. E não precisa ter eleição direta. A eleição pode ser em congresso. Porque era assim antes.”

Sobre as filiações, Pont também está escandalizado. Ele entende que não se trata de crescimento. “É um inchaço temporário, em que as pessoas serão carregadas, vão contratar ônibus para ir buscar em casa, para o sujeito passar numa urna e votar em coisa que ele não tem a mínima ideia do que é”. E ilustra sua indignação: “Eu recebi, outro dia, um relato, um resumo das filiações feitas agora, é um negócio escandaloso, compreende? Esse é o problema, é uma filiação, olha, eu vi aqui que o recordista, pelo que diz o relatório da Secretaria de Organização Nacional, o recordista é o Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro elegeu 20 vereadores, pelo amor de Deus, o partido está vivendo uma das crises mais profundas de falta de identidade, de falta

de militância, de abandono da luta sindical, de abandono, tem uma derrota, uma das piores derrotas da história do partido no Rio de Janeiro foi essa agora. Ele elegeu duas ou três prefeituras, vinte e poucos vereadores, é menos voto, menos voto do que os que se filiaram agora para participar do pleito. Qual é o grau de comprometimento, de militância, de identificação partidária que têm essas pessoas com o partido? Desde a fundação [do PT], eu presenciei várias vezes, a cada disputa, não as que eu participei, essas duas [2001 e 2005], mas outras disputas que ocorreram, em que as reuniões do Diretório Nacional eram tomadas pelo [tema] às vezes se passavam meio dia, um dia inteiro, discutindo as acusações, as denúncias de filiação em massa, filiação sem nenhum critério, fraude, contratação de profissionais que viviam disso para qualquer partido. Não era uma filiação consciente. Então, esse processo, ele continua estimulando essa prática. Então, eu acho que isso é um suicídio partidário. É uma liquidação partidária, uma liquidação da ideia da identificação programática, do compromisso, da militância, da pessoa estar integrada numa frente de trabalho, a pessoa ser uma divulgadora da ação do partido. Essas coisas todas se perderam.”

Curiosamente, embora muita gente reclame das filiações ao PT, houve poucos recursos. E o recurso que exigia recadastra-

mento em todos os locais onde a filiação apresentava um “volume excessivo” — termo adotado pelo estatuto do PT — foi derrotado por 7 a 1 na Câmara de Recursos do Diretório Nacional do PT em abril.

Valter Pomar concorda que o PED “tem os defeitos do processo eleitoral tradicional, sem as poucas qualidades”. Ele detalha: “O processo eleitoral tradicional, coordenado pelo TSE, conseguiu eliminar as fraudes tradicionais. Mas, no PED, essas fraudes tradicionais continuam existindo: atas falsas, por exemplo”. E enumera outros aspectos que ele classifica de defeitos: “Alta abstenção; grande número de pessoas que votam sem ter participado de um único debate; desigualdade imensa entre os candidatos e chapas no que diz respeito a recursos financeiros e acesso aos meios de comunicação; e baixa qualidade do debate político”.

Dutra, mandato interrompido

O PED de 2009, com seis candidatos, trazia mais uma vez uma mulher na disputa, era Iriny Lopes, pela Articulação de Esquerda, que ficou em quarta posição, com 10% dos votos. O vencedor da disputa, José Eduardo Dutra, ex-senador por Sergipe e representante da CNB, teve 57,93% dos votos válidos. Os demais candidatos eram José Eduardo Cardozo (Mensagem ao Partido), que alcançou 17,18%; Geraldo Ma-

gela (Movimento PT), 12,44%; Markus Sokol (O Trabalho), 1,05%, e Serge Goulart (Esquerda Marxista), 0,68%.

Portanto, era Dutra quem estava à frente do Partido quando Dilma Rousseff foi eleita primeira mulher presidenta da República, em 2010. Mas, poucos meses depois, em abril de 2011, por motivos de saúde, ele renunciou ao cargo. O anúncio foi feito diante dos integrantes do Diretório Nacional e da imprensa para que não restassem dúvidas sobre sua motivação. Dutra faleceu vítima de câncer em 4 de outubro de 2015 aos 58 anos.

Rui, o recordista

A CNB, que havia ficado entre dois nomes para suceder a Dutra — Humberto Costa e Rui Falcão —, decidiu-se por avaliar Rui, integrante da tendência Novos Rumos, que fazia parte do bloco dirigente do Partido. “Novos Rumos mantinha uma relação de amor e ódio com a CNB”, avalia Valter Pomar. E esse aval é prolongado quando a CNB decide apoiar Rui como candidato no PED de 2013 sem, contudo, abrir mão da Tesouraria.

Daquele processo realizado poucos meses após as turbulentas jornadas de junho, participaram, além de Rui, mais cinco candidatos: Paulo Teixeira (Mensagem ao Partido); Valter Pomar (Articulação de Esquerda); Renato Simões (Militância Socialista); Markus Sokol

(O Trabalho) e Serge Goulart (Esquerda Marxista). Em 10 de novembro, Rui vence a disputa com um recorde nos PEDs convencionais: 268.243 votos (69,50%).

Durante o mandato de Rui, o PT enfrentaria outras crises sem precedentes, o início da Operação Lava Jato e o golpe parlamentar, jurídico e midiático contra a presidenta Dilma e o PT. “Como é da tradição de partidos de esquerda, em função do impeachment e dos acontecimentos posteriores, propus a antecipação das eleições internas para início de 2017, contra a opinião de setores do DN que defendiam cumprir integralmente o mandato [até dezembro daquele ano]. Afinal, realizamos as eleições em junho de 2017”, explica o atual deputado federal Rui Falcão.

Gleisi presidenta

Pouco antes, em novembro de 2016, o PT havia decidido alterar o método de escolha da direção nacional. O PED seria mantido, mas seria implementado de outra forma. Por isso, o PED 2017 foi um processo que alguns chamaram de “híbrido”, pois a direção nacional foi eleita não pelo voto direto, mas, sim, por delegados e delegadas durante o 6º Congresso Nacional do PT “Marisa Letícia Lula da Silva”, realizado em Brasília-DF, de 1 a 3 de junho. Gleisi Hoffmann, então senadora pelo Paraná, que fora uma das ministras de Dilma, disputou



Durante o mandato de Rui, o PT enfrentaria outras crises sem precedentes, o início da Operação Lava Jato e o golpe parlamentar, jurídico e midiático contra a presidenta Dilma e o PT. “Como é da tradição de partidos de esquerda, em função do impeachment e dos acontecimentos posteriores, propus a antecipação das eleições internas para início de 2017, contra a opinião de setores do DN que defendiam cumprir integralmente o mandato [até dezembro daquele ano]. Afinal, realizamos as eleições em junho de 2017”, explica o atual deputado federal Rui Falcão.





Para Pont, a responsabilidade direta “pelo desastre que acontece no Partido” está capitaneada por “Gleisi, Humberto, Quaquá, Tatto, todo mundo”. “Depois de uma crise profunda de prorrogação de mandato, de dificultar ao máximo prévias e renovação do partido para escolha das candidaturas do ano passado, que foi uma, não foi a principal, mas foi uma das razões dessa derrota brutal que se sofreu o ano passado.



pela CNB e recebeu 61,89% dos votos, enquanto Lindbergh Farias, apoiado por uma frente de tendências intitulada Muda PT, teve 38,11%. A primeira mulher a presidir o PT tomou posse no cargo em 5 de julho de 2017. Para Raul Pont, o modelo híbrido funcionou melhor e teve mais legitimidade. “Os debates nacionais foram melhores, as pessoas passaram a ter conhecimento de quem é quem.”

Vieram a prisão de Lula e seu posterior impedimento como candidato presidencial; a vitória de Jair Bolsonaro sobre Fernando Haddad e a campanha Lula Livre. Tudo isso precedeu o PED 2019, mais uma vez em modelo híbrido, que ocorreu durante o 7º Congresso Nacional do PT, realizado em São Paulo de 22 a 24 de novembro, poucos dias após a libertação de Lula. Gleisi foi reeleita com 71,5% dos votos. Foi a primeira vez que um PED tinha duas mulheres concorrendo. Margarida Salomão (Democracia Socialista) ficou em segundo lugar, com 16,8%. Valter Pomar (Articulação de Esquerda) recebeu 11,7% dos votos.

O Diretório Nacional eleito em 2019, novamente sob direção de Gleisi Hoffmann, conduziu a campanha presidencial de 2022, que deu a vitória a Lula, levando-o a seu terceiro mandato na Presidência da República. Em 13 de fevereiro de 2023, o DN prorrogou seu próprio mandato e decidiu manter Gleisi à frente do Partido até

o PED de 2025, com o argumento, como em 2003, de que era necessário concentrar esforços para fortalecer, desta vez, o Lula 3. Em dezembro de 2024, o Diretório Nacional decidiu convocar o PED para o dia 6 de julho de 2025. Mas, no final das contas, a saída de Gleisi é antecipada com o convite de Lula para que ela assumisse a Secretaria de Relações Institucionais do governo. Gleisi deixou o cargo em 7 de março de 2025, após sete anos e oito meses de mandato à frente do Partido. A CEN, então, escolheu Humberto Costa para substituí-la. Referendado pelo DN em 20 de março, é ele que deverá liderar a realização do PED 2025.

A prorrogação de mandatos também é alvo das críticas de Raul Pont. “Então, é uma política suicida, é uma política errada e que tem responsáveis. Não dá para dizer que todo mundo é responsável, todo mundo tem que fazer autocrítica, não, pô. Fica evidente aí, por exemplo, fora o Rio de Janeiro, que aquilo lá é uma vergonha, o partido, do jeito que funciona, sem nenhuma identidade programática, dirigido por figuras como o Quaquá e a turma lá, é para liquidar o Partido. Um partido que se alia com qualquer um, faz aliança com qualquer um, tudo é movido por um estaticismo imediatista absurdo. Mas, em outros estados, que também é onde está ocorrendo grandes filiações, é onde tem governador, onde ganhou prefeitura de

capital, que a corrida aí mistura manipulação de voto com emprego.”

Para Pont, a responsabilidade direta “pelo desastre que acontece no Partido” está capitaneada por “Gleisi, Humberto, Quaquá, Tatto, todo mundo”. “Depois de uma crise profunda de prorrogação de mandato, de dificultar ao máximo prévias e renovação do partido para escolha das candidaturas do ano passado, que foi uma, não foi a principal, mas foi uma das razões dessa derrota brutal que se sofreu o ano passado. A maioria desses diretores estavam completamente liquidados, com seis, sete anos sem renovação, com gente pressionada pelo bolsonarismo, a crise da pandemia, e o partido se recusa a se renovar. E agora, no momento de preparar o congresso, pega o pior método, aquele que já foi criticado, já foi condenado mais de uma vez.”

Quando esta reportagem foi enviada para a diagramação, ainda não se encerrara o prazo de inscrição de candidaturas à presidência nacional do PT para o PED 2025. Foram lançadas, embora não oficialmente inscritas até então, as candidaturas de Rui Falcão, Edinho Silva e Washington Quaquá, enquanto já estavam formalmente inscritas as de Romênio Pereira e Valter Pomar. Mas isso é assunto para um próximo texto. ★

Rita Camacho é jornalista; filiada ao PT desde 2021.

PERÍODO	O INÍCIO DO COMANDO NO PT
Os 11 integrantes foram escolhidos em 13 out 1979 ¹ , em São Bernardo do Campo (SP). O grupo assumiu o comando do PT no dia da fundação do partido, em 10 fev 1980, até que se realizasse o encontro seguinte. Não havia hierarquia formal	Comissão Diretora Nacional do Movimento Pró-PT: <i>Arnóbio Vieira da Silva</i> , presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itanhaém e Vale do Ribeira (SP); <i>Edson Correa Khair</i> , deputado federal (MDB-RJ); <i>Henos Amorina</i> , presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco (SP); <i>José Cicote</i> , secretário do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André (SP); <i>José Ibrahim</i> , ex-presos político, ex-exilado, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco (SP); <i>Jacó Bittar</i> , presidente do Sindicato dos Petroleiros de Paulínia (SP); <i>Luiz Inácio Lula da Silva</i> , presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (SP); <i>Manuel da Conceição</i> , ex-presos político, ex-exilado, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pindaré-Mirim, na Amazônia maranhense; <i>Olívio Dutra</i> , presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (RS); <i>Paulo Skromov</i> , presidente do Sindicato dos Coureiros do Estado de São Paulo; <i>Wagner Benevides</i> , presidente do Sindicato dos Petroleiros de MG.
15 jun 1980 Fonte ²	Entre os membros da Comissão Diretora Nacional Provisória do PT (eleita no encontro realizado nos dias 31 de maio e 1º de junho de 1980), elege-se a Comissão Executiva do PT , assim definida: <i>Luiz Inácio da Silva</i> , presidente; <i>Olívio Dutra</i> , vice-presidente; <i>Jacó Bittar</i> , secretário-geral; <i>Antônio Carlos de Oliveira</i> , 1º secretário; <i>Domingos de Freitas Diniz Neto</i> , tesoureiro

PRESIDENTES DO PT ANTES DA INSTITUIÇÃO DO PED

Eleição e posse: 15 jun. 1980	Luiz Inácio da Silva (Lula) , indicado ao cargo de presidente do PT por unanimidade, era o então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. E, a partir de 1987, deputado federal constituinte por SP.
17 fev de 1988 a 11 dez 1988. Fonte ³	Olívio Dutra , ex-presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (RS), então deputado federal constituinte pelo RS, tinha sido vice de Lula no PT.
1988/90 Fonte ⁴	Luiz Gushiken , ex-presidente do Sindicato dos Bancários de SP, então deputado federal por SP desde 1987.
15 jul 1990 a 24 jan 1994. Fonte ⁵	Luiz Inácio da Silva , deputado federal por SP até 1991, deixou o cargo no PT para candidatar-se à Presidência da República.
1994/95. Fonte ⁶	Rui Falcão , jornalista e advogado, presidiu o diretório municipal do Partido em São Paulo (1989/92), deputado estadual em SP (1991/94 e reeleito).
Eleição em 20 ago 1995. Posse em 29 out. Fonte ⁷	José Dirceu , advogado, ex-deputado estadual (1987/91) e deputado federal por SP (1991/95), elegeu-se com 54,02% (215 votos), vencendo Hamilton Pereira, ex-metalúrgico, deputado estadual em SP desde 1995, que teve 45,98% (183).
Eleição em 31 ago 1997. Fonte ⁸	José Dirceu venceu com 51,6% (284 votos), vencendo Milton Temer, ex-deputado estadual (1987/91) e então deputado federal pelo RJ desde 1995, que teve 46,5% (256 votos).
Eleição em 28 nov 1999. Fonte ⁹	José Dirceu , que havia assumido como deputado federal por SP havia 10 meses, obteve 54,8% (496 votos) e venceu Milton Temer, então deputado federal reeleito pelo RJ, que alcançou 32,7% (296), e Arlindo Chinaglia, médico, ex-deputado estadual (1991) em SP e então deputado federal reeleito para o segundo mandato consecutivo, que conseguiu 12,4% (113).

1 Segundo Paulo Skromov, na mesma ocasião, o grupo aprovou que cada estado realizasse sua plenária estadual dos delegados de Núcleo de Base para elegerem os delegados à II Plenária Nacional do Movimento Pró-PT (o ato de fundação no Colégio Sion) e dois membros para a Direção Nacional. Por isso, em alguns documentos que mencionam esse grupo inicial de 11, aparecem, equivocadamente, nomes diferentes dos que apresentamos na tabela.

2 A menção à escolha e à posse da 1ª Comissão Executiva do PT está na pág. 31 da ata constante no seguinte link: https://siac.fpabramo.org.br/uploads/acervo/PTDN_SORG_DocPartidario_00001.pdf.

3 https://pt.wikipedia.org/wiki/Olívio_Dutra

4 <https://www.camara.leg.br/deputados/67836/biografia>

5 https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_Inácio_Lula_da_Silva

6 https://pt.wikipedia.org/wiki/Rui_Falcão

7 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/8/21/brasil/13.html>. Eleição realizada durante o 10º Encontro Nacional do PT, em Guarapari (ES).

Data da posse: https://en-m-wikipedia-org.translate.google/wiki/José_Dirceu?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=wa

8 <https://www1.folha.uol.com.br/fof/pol/px035511.htm> e <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc010905.htm>

9 <https://www.dgabc.com.br/Noticia/208442/moderados-consolidam-maioria-e-dirceu-se-reelege-presidente-do-pt>

2º CONGRESSO DO PT APROVA O PED¹ - 28 Novembro de 1999

DATA	DESCRIÇÃO	%	Votos
PED 2001 16 set (Eleição para mandato de 2 anos) Fonte: SORG	<i>José Dirceu</i> (Campo Majoritário), estava deputado federal desde 1999.	55,6	113.652
	<i>Raul Pont</i> (Democracia Socialista), ex-deputado federal (1991/92) pelo RS, ex-prefeito de Porto Alegre (1993/96).	17,2	35.226
	<i>Júlio Quadros</i> (Articulação de Esquerda), presidente do PT RS (1997/2001).	15,2	31.031
	<i>Tilden Santiago</i> (Movimento PT), filósofo e jornalista, estava deputado federal por MG desde 1991.	7,6	15.531
	<i>Ricardo Berzoini</i> (PT de Luta e de Massas), ex-presidente do Sindicato dos Bancários de SP, Osasco e Região; deputado federal por SP desde 1999.	2,8	5.758
	<i>Markus Sokol</i> , (O Trabalho), economista, fundador da CUT.	1,6	3.295
	Total de votos válidos	100,0	204.493
	Nulos		11.219
Branco		6.028	
Total de votos			221.740
7 dez 2002 Fonte ² 2003	José Dirceu se licencia do PT e da Câmara para assumir como ministro de Lula. José Genoio (Campo Majoritário), então deputado federal por SP em quinto mandato, é eleito pelo DN para presidir o Partido.. O DN decide adiar a realização do PED e manter José Genoio na presidência.		
9 jul 2005 Fonte ³	José Genoio renúncia ao cargo e o DN elege Tarso Genro (Campo Majoritário), ex-deputado federal pelo RS (1989/91), ex-prefeito de Porto Alegre (1993/96 e 2001/2) e ex-ministro da Educação (2004/5).		
PED 2005 1º turno 18 set (Eleição para mandato de 2 anos) Fonte: SORG	<i>Ricardo Berzoini</i> (Construindo um Novo Brasil), ex-deputado federal, ex-ministro da Previdência e ex-ministro do Trabalho	42,0	123.537
	<i>Raul Pont</i> (Democracia Socialista), então deputado estadual no RS desde 2003.	14,7	43.190
	<i>Valter Pomar</i> (Articulação de Esquerda), vice-presidente do PT (1997/2005), ex-secretário de Cultura da Prefeitura de Campinas (2001/04).	14,6	42.991
	<i>Plínio de Arruda Sampaio</i> (independente), advogado e promotor público, ex-deputado federal (1963/64 e 1985/91)	13,4	39.342
	<i>Maria do Rosário</i> (Movimento PT), ex-vereadora em Porto Alegre (1993/99), ex-deputada estadual no RS (1999/2003) e então deputada federal em primeiro mandato.	13,3	39.059
	<i>Markus Sokol</i> (O Trabalho)	1,3	3.966
	<i>Luiz Gonzaga da Silva Gegê</i> , liderança dos movimentos populares.	0,7	1.968
	Votos válidos	100,0	293.973
Branco		16.579	
Nulos		4.374	
Total de votos			314.926
PED 2005 2º turno 9 out Fonte: SORG	Ricardo Berzoini (Construindo um Novo Brasil)	51,6	115.251
	<i>Raul Pont</i> (Democracia Socialista)	48,4	108.164
	Votos válidos	100,0	223.415
	Nulos		6.502
	Branco		2.784
Total de votos			232.701

1 https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/99_2CongressoNacioanl_resolucoes.pdf
 2 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0712200209.htm>
 3 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1007200502.htm>

DATA	DESCRIÇÃO	%	Votos
6 out 2006 Fonte ⁴	Ricardo Berzoini se licencia e o vice-presidente do PT e assessor especial do governo Lula, Marco Aurélio Garcia (Construindo um Novo Brasil), assume o cargo interinamente.		
2 jan 2007 Fonte ⁵	Ricardo Berzoini interrompe sua licença e reassume a presidência nacional do PT.		
PED 2007 1º turno (2 dez) (Eleição para mandato de 2 anos) Fonte: SORG	<p><i>Ricardo Berzoini</i> (Construindo um Novo Brasil), então deputado federal</p> <p><i>Jilmar Tatto</i> (PT de Luta e de Massas), ex-deputado estadual em SP (1999/2003), ex-secretário na Prefeitura de SP (2002/04) e então deputado federal.</p> <p><i>José Eduardo Cardozo</i> (Mensagem ao Partido), ex-secretário de governo na Prefeitura de SP (1989/92) e ex-vereador (1995/2003), então deputado federal em segundo mandato.</p> <p><i>Valter Pomar</i> (Articulação de Esquerda), então secretário de Relações Internacionais do PT desde 2005 e secretário executivo do Foro de SP.</p> <p><i>Gilney Viana</i> (Militância Socialista), médico e professor, ex-deputado federal por Mato Grosso (1995/98), ex-deputado estadual (1999/2002)</p> <p><i>Markus Sokol</i> (O Trabalho)</p> <p><i>José Carlos Miranda</i> (Esquerda Marxista), metalúrgico e ex-dirigente da CUT Grande SP (1991/94), integrante do Movimento Negro Socialista.</p> <p>Votos válidos</p> <p>Nulos</p> <p>Branco</p> <p>Total de votos</p>	<p>43,42</p> <p>20,25</p> <p>19,02</p> <p>12,00</p> <p>3,71</p> <p>0,99</p> <p>0,61</p> <p>100,0</p>	<p>131.699</p> <p>61.440</p> <p>57.694</p> <p>36.401</p> <p>11.249</p> <p>3.015</p> <p>1.846</p> <p>303.344</p> <p>6.591</p> <p>16.212</p> <p>326.147</p>
PED 2007 2º turno (16 dez) Fonte: SORG	<p>Ricardo Berzoini (Construindo um Novo Brasil)</p> <p><i>Jilmar Tatto</i> (PT de Luta e de Massas)</p>	<p>62,29</p> <p>37,71</p>	<p>69.869</p> <p>42.292</p>
PED 2009 (Eleição para mandato a partir de 19 fev 2010)	<p>José Eduardo Dutra (Construindo um Novo Brasil), ex-presidente do Sindicato dos Mineiros de Sergipe (1989/94), ex-senador (1995/2003), ex-presidente da Petrobrás (2003/05) e da Petrobrás Distribuidora (2007/09).</p> <p><i>José Eduardo Cardoso</i> (Mensagem ao Partido), então deputado federal por SP em segundo mandato.</p> <p><i>Geraldo Magela</i> (Movimento PT), ex-deputado distrital (1991/98), então deputado federal pelo DF em segundo mandato.</p> <p><i>Iriny Lopes</i> (Articulação de Esquerda), então deputada federal pelo ES em segundo mandato.</p> <p><i>Markus Sokol</i> (O Trabalho), economista.</p> <p><i>Serge Goulart</i> (Esquerda Marxista), fundador do PT e da CUT, foi dirigente do partido em SC e então membro do DN.</p> <p>Votos válidos</p> <p>Nulos</p> <p>Branco</p> <p>Total de votos</p>	<p>57,93</p> <p>17,18</p> <p>12,44</p> <p>10,72</p> <p>1,05</p> <p>0,68</p> <p>100,0</p>	<p>274.419</p> <p>81.372</p> <p>58.919</p> <p>50.579</p> <p>4.965</p> <p>3.241</p> <p>473.675</p> <p>13.566</p> <p>30.951</p> <p>518.192</p>
29 abr 2011 Fonte ⁶	Por questões de saúde, José Eduardo Dutra se afasta e DN elege por unanimidade o vice Rui Falcão (Novos Rumos), que fora também secretário de Governo na Prefeitura de SP (2001/04).		

4 <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,AA1301771-5602,00-RICARDO+BERZOINI+PEDE+LICENCA+DA+PRESIDENCIA+DO+PT.html>

5 <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/livre-de-acusacoes-pela-pf-berzoini-retoma-presidencia-do-pt-abia34i9e92csfcqcc75sj8su/>

6 <https://exame.com/mundo/dutra-deixa-presidencia-do-pt-por-motivos-de-saude/>

DATA	DESCRIÇÃO	Votos	Votos
PED 2013 10 nov (Eleição para mandato de 4 anos) Fonte: SORG	Rui Falcão (Novos Rumos) <i>Paulo Teixeira</i> (Mensagem ao Partido), ex-deputado estadual em SP (1995/2000), ex-vereador em SP (2005/07), então em segundo mandato de deputado federal por SP.	69,50	268.243
	<i>Valter Pomar</i> (Articulação de Esquerda), secretário executivo do Foro de SP.	20,60	79.494
	<i>Renato Simões</i> (Militância Socialista), professor, ex-deputado estadual em SP (1995/2007) e então recém-empossado deputado federal.	5,47	21.106
	<i>Markus Sokol</i> (O Trabalho)	2,60	10.052
	<i>Serge Goulart</i> (Esquerda Marxista)	1,24	4.794
	Votos válidos	0,59	2.295
	Branco	100,0	385.984
	Nulos		26.905
Total de votos		8.943	
			421.832
PED 2017 (Modelo híbrido, ou seja, presidência nacional eleita por delegados) 3 jun, durante o 6º Congresso. (Eleição para mandato de 2 anos) Fonte: SORG	Gleisi Hoffmann (Construindo um Novo Brasil), ex-diretora financeira da Itaipu Binacional (2003/06), ex-presidente do PT PR (2008/09), senadora pelo PR desde 2011, licenciou-se para assumir o cargo de ministra-chefe da Casa Civil (2011/14).	61,89	367
	<i>Lindbergh Farias</i> (frente Muda PT), ex-presidente da UNE (1992/93), ex-deputado federal (1995/99), ex-prefeito de Nova Iguaçu, RJ, (2005/10), eleito senador em 2011.	38,11	226
	<i>José de Oliveira</i>	0	0
	Válidos	100%	593
	Branco		2
Nulos		0	
Total		595	
5 jul 2017	Gleisi Hoffmann toma posse como primeira mulher na presidência do PT		
PED 2019 (Modelo híbrido) 24 nov, durante o 7º Congresso. (Eleição para mandato de 4 anos) Fonte: SORG	Gleisi Hoffmann (Construindo um Novo Brasil), então deputada federal.	71,5	558
	<i>Margarida Salomão</i> (Democracia Socialista), ex-reitora da UFJF (1998/2003), então deputada federal por MG em segundo mandato.	16,8	131
	<i>Valter Pomar</i> (Articulação de Esquerda), suplente do DN.	11,7	91
	Válidos	100	780
	Branco		12
Nulos		0	
Total		792	
13 fev 2023 Fonte ⁷	Reunião do DN decide manter Gleisi Hoffmann presidenta até 2025.		
7 mar 2025 Fonte ⁸	Gleisi Hoffmann se afasta para assumir a Secretaria de Relações Institucionais do governo Lula e a Comissão Executiva Nacional indica Humberto Costa (Construindo um Novo Brasil) para assumir interinamente o cargo. Ele é senador pelo PE desde 2011, ex-deputado estadual, ex-vereador no Recife e ex-deputado federal.		
20 mar 2025 Fonte ⁹	Diretório Nacional oficializa Humberto Costa como presidente do PT com 63 votos favoráveis, nenhum contrário e 5 abstenções.		

7 <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/02/13/gleisi-fica-na-presidencia-do-pt-ate-2025.htm>

8 <https://pt.org.br/com-gleisi-ministra-humberto-costa-assume-interinamente-presidencia-do-pt/>

9 <https://pt.org.br/em-reuniao-do-diretorio-pt-elege-humberto-costa-como-presidente-2/>

DATA	DESCRIÇÃO
PED 2025 Agendado para 6 jul	<p>Candidaturas inscritas até a data de fechamento desta edição (18 de abril) <i>Romênio Pereira</i> (Movimento PT), secretário nacional de Relações Internacionais do PT. <i>Valter Pomar</i> (Articulação de Esquerda), diretor da Fundação Perseu Abramo, integrante do DN.</p> <p>Candidaturas divulgadas publicamente mas ainda não inscritas até a data de fechamento desta edição (18 de abril) <i>Edinho Silva</i> (Construindo um Novo Brasil), ex-deputado estadual por SP (2011/15), ex-vereador (1993/2001) ex-prefeito (2017/24) de Araraquara (SP), ex-ministro-chefe da Secom (2015/16). <i>Rui Falcão</i> (Novos Rumos), ex-presidente nacional do PT e deputado federal pelo PT-SP <i>Washington Quaquá</i> (Construindo um Novo Brasil), ex-deputado federal pelo PT-RJ, prefeito de Maricá-RJ</p>

VOTAÇÃO DAS CHAPAS NACIONAIS FONTE: SORG

PED 2001	%	Votos
Um outro Brasil é possível	51,7	105.875
Socialismo ou barbárie	15,7	32.247
Um novo mundo é possível, um novo Brasil é urgente	14,8	30.211
Movimento	8,0	16.346
Democracia, Solidariedade e Luta	4,9	10.067
Por um socialismo democrático	2,9	6.002
Que o partido cumpra o mandato	2,0	4.065
Válidos	100,0	204.813
Branco		7.633
Nulos		9.070
Total		221.516
PED 2005	%	Votos
Construindo um Novo Brasil	41,9	116.339
Coragem de Mudar	12,2	33.794
A esperança é Vermelha	11,8	32.767
Movimento	11,5	32.039
Esperança Militante	9,1	25.158
Socialismo e Democracia	5,8	16.207
O Partido que Muda o Brasil	3,1	8.591
Terra, Trabalho e Soberania	1,9	5.398
Movimento Popular	1,8	5.105
O Brasil Agarra Você	0,9	2.361
Válidos	100,0	277.759
Branco		30.487
Nulos		4.953
Total		313.199

VOTAÇÃO DAS CHAPAS NACIONAIS FONTE: SORG

PED 2007	%	Votos
Construindo um Novo Brasil	42,68	126.113
Partido é pra Lutar	19,42	57.385
Mensagem ao Partido	16,79	49.630
A Esperança é Vermelha	11,87	35.064
Militância Socialista	4,87	14.384
Movimento Popular	1,44	4.244
Terra, Trabalho e Soberania	1,24	3.657
Democracia pra Valer	1,15	3.384
Programa Operário e Socialista	0,56	1.654
Válidos	100,0	295.515
Branco		27.994
Nulos		6.871
Total		330.380
PED 2009	%	Votos
O Partido que Muda o Brasil	55,1	252.114
Mensagem ao Partido	15,9	72.820
Esquerda Socialista	10,5	48.115
Movimento	9,5	43.475
Partido para Todos	5,5	25.341
Contraponto	1,4	6.413
Terra Trabalho e Soberania	1,3	5.937
Virar à Esquerda	0,7	3.407
Válidos	100,0	457.662
Branco		42.836
Nulos		15.635
Total		516.093
PED 2013	%	Votos
O Partido que Muda o Brasil	53,62	200.979
Mensagem ao Partido	20,53	76.942
Partido é para Todos, na Luta	14,27	53.478
A Esperança é Vermelha	5,25	19.669
É pela Esquerda que queremos o Brasil	3,30	12.388
Constituinte por terra, trabalho e soberania	1,41	5.267
Contraponto Socialista	0,97	3.635
Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!	0,66	2.489
Válidos	100,0	374.847
Branco		36.317
Nulos		10.343
Total de Votos		421.507

VOTAÇÃO DAS CHAPAS NACIONAIS - FONTE: SORG

PED 2017 (modelo híbrido)	%	Votos
Em Defesa do Brasil, em Defesa do PT, em Defesa de Lula	49,83	290
Muda Partido! Lindbergh Presidente	26,29	153
Partido é Para Todos	10,65	62
Optei! Em Defesa do PT, de Lula, Fora Temer e Diretas Já	7,22	42
A Esperança é Vermelha. Brasil Urgente, Lula Presidente	6,01	35
Anula Impeachment para Eleger Lula	0,0	0
Válidos	100,0	582
Branco		5
Nulos		8
Total		595
PED 2019* (modelo híbrido)	%	Votos
Lula Livre para Mudar o Brasil	46,9	368
#Lula Livre! Resistência! Fora Bolsonaro! Governo Democrático e Popular	16,7	131
Optei pelo Socialismo – Lula Livre / Em Tempos de Guerra, a Esperança é Vermelha	11,3	89
Lula Livre – Partido é para Todos e Todas	9,4	74
Lula Livre: Resistência Socialista	8,5	67
Diálogo e Ação Petista	3,2	25
Na Luta, Ruas e Redes #LulaLivre	2,4	19
Repensar o PT	1,5	12
Válidos	100,0	785
Branco		3
Nulos		4
Total		792

*Dados relativos à votação no Congresso, quando houve a fusão de algumas chapas.